

Home > LAIS DE BRETANHA

LAIS DE BRETANHA

- letto 708 volte

Amor, des que m'a vós cheguei

- letto 288 volte

Tradizione manoscritta

- letto 144 volte

CANZONIERE B

- letto 121 volte

Riproduzione fotografica



- letto 84 volte

Edizione diplomatica

Image not found

<http://letteratura.europa.let.uniroma1.it/sites/default/files/download%20%28%29.png>

Estè lais fez Elis obaço q(ue) foi duc
de sam.sonha q(uan)do passou aagra(m)
Bretanha q(ue) ora chama(n) ingraterra.
E pasoula no t(em)po de Rey artur pa(ra)
se co(m)bater co(m) trista(n) por q(ue) lhe matara
o padre e(m) hu(m)a batalha. E andando
huu(m) dia e(m)sabusca foy pela ioyosa
guarda huera a raynha Iseu
de Cornoalha. Euyua tan fremosa
q(ue) adurlhe poderia hom(en) no mu(n)do
ach(ar) par. Enamourose e(n)tondela.
efeze porela estelaix. Este lais pose
mos aq(ua) p(orque) era omelh(or) q(ue) foi feto

Image not found

http://letteratura.europa.let.uniroma1.it/sites/default/files/1_6.png

Amor des q(ue) ma uos cheguey
Bem me poso deuos loar
Camuy pou camota meu cuydar
Valya mais pois emmendey

Tan muy(to) tam in (m)i(m) q(ue) comam teu
Era de pobre coraçom
Asy q(ue) ne(m) nenhu(m) bemem tom
Non cuydaua que era meu

Image not found

http://letteratura.europa.let.uniroma1.it/sites/default/files/2_5.png

E sol non me pre çaua(n)em rem
Ante me tij(n)ha(m) ram enuil
Qesse demy(n) falaua(n) mil
Nu(n)ca dezia(n) ne(n) hu(m) bem

E des q(ue)m eu auos cheguey
Amor de total fuy q(ui)tar
Seno(m) deuos s(er)uir punhar
Logueu desy e(m) prez entrey

Image not found

http://letteratura.europa.let.uniroma1.it/sites/default/files/3_3.png

Quemh(n)te daus era greu
E p(er)ouley e pal non
Asy q(ue) duus boo(n)s son
Mais lo omeu p(r)iz cao seu

Amor pois eu al no(m) ey
Ne(n) aue rey nulha saton
Seno(n) uos emeu coracon
Non s(er)a senonda q(ue) sey(n)

<p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/1_7.png</p>	<p>Muy fremosa e de gra(n) prez E q(ue) polo meu gra(n) mal uy E de q(ue) sempre ate(n)ndy i Mal cabe(m) nu(n)c a mella fez</p> <p>E pore(n) uos rrogeu amor Q(ue) me façades dela au(er) Algu(n) be(m) pois uolo poder Auedes eme(n)rreu ia for</p>
<p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/3_4.png</p>	<p>Vyuo cuydouolo s(er)u(ir) Ear direy se de(us) q(ui)s(er) Ben deuos pois q(ue) me ueer Per uos de q(ue) mha deuir</p> <p>E se mesto no(n) faz des Q(ue) sey q(ue) sera uoso be(m) Confondau(os) pore(m) que(m)tem En seu poder</p>
<p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/4_1.png</p>	<p>Amen Amen Amen Amen Amen Amen Amen Amen Amen</p>

- letto 127 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

I	
---	--

<p>Este lais fez Elis obaço q(ue) foi duc de sam.sonha q(uan)do passou aagra(m) Bretanha q(ue) ora chama(n) ingraterra. E pasoula no t(em)po de Rey Artur pa(ra) se co(m)bater co(m) trista(n) por q(ue) lhe matara o padre e(m) hu(m)a batalha. E andando huu(m) dia e(m) sa busca foy pela ioyosa guarda hu era a raynha Iseu de Cornoualha. E uyua tan fremosa q(ue) adur lhe poderia hom(en) no mu(n)do ach(ar) par. Enamorou-se e(n)ton dela. e fez por ela este laix. Este lais pose mos aq(ua) p(or)que era o melh(or) q(ue) foi feto.</p>	<p>Este lais fez Elis, o Baço, que foi Duc de Sansonha, quando passou aa Gram Bretanha, que ora chaman Ingraterra. E passou lá no tempo de Rey Artur para se combater com Tristan porque lhe matara o padre em h?ma batalha. E andando hum dia em sa busca, foi pela Joiosa Guarda hu era a rainha Iseu de Cornualha. E viu-a tam fremosa que adur lhe poderia homen no mundo achar par. E namorou-se entom dela e fez por ela este lais. Este lais posemos aqua porque era o melhor que foi feto.</p>
II	
<p>Amor des q(ue) ma uos cheguey Bem me poso deuos loar Camuy pou camota meu cuydar Valya mais pois emmendey</p>	<p>Amor, des que ma vos cheguey bem me posso de vos loar, ca mui pouca mota meu cuidar, valya mais pois emmendey</p>
III	
<p>Tan muy(to) tam in (m)i(m) q(ue) comam teu Era de pobre coraçom Asy q(ue) ne(m) nenhu(m) bem em tom Non cuydaua que era meu</p>	<p>tam muito tam in mim que comam teu era de pobre coraçom, asy que nem nenhum bem em tom non cuydava que era meu,</p>
IV	
<p>E sol non me pre çaua(n) em rem Ante me tij(n)ha(m) ram en uil Quesse demy(n) falaua(n) mil Nu(n)ca dezia(n) ne(n) hu(m) bem</p>	<p>e sol non me preçavan em rem, ante me tijnharam en vil quesse demin falavan mil, nunca dezian nenhum bem;</p>
V	
<p>E des q(ue)m eu avos cheguey Amor de tod(a) al fuy q(ui)tar Se no(n) deuos s(er)uir punhar Logueu des y e(m) prez entrey</p>	<p>e des quem eu avos cheguey Amor de toda al fui quitar se non de vos servir punhar; logueu des y em prez entrey</p>
VI	
<p>Quemha(n)te daus era greu E p(er)ouley e p(er) al non Asy q(ue) duus boo(n)s son Mais lo o meu p(r)iz ca o seu</p>	<p>Quem hante daus era greu; e perouley e per al non asy que duus boons son mais lo o meu priz ca o seu,</p>
VII	
<p>Amor pois eu al no(m) ey Ne(n) aue rey nulha saton Seno(n) uos e meu coracon Non s(er)a senon da q(ue) sey</p>	<p>Amor, pois eu al nomei nen averei nulha saton, se non vos e meu coracom non sera senon da que sei</p>
VIII	

Muy fremosa e de gra(n) prez E q(ue) polo meu gra(n) mal uy E de q(ue) sempre ate(n)ndy i Mal cabe(m) nu(n)c a mella fez	muy fremosa e de gran prez, e que polo meu gran mal uy e de que sempre atendy i mal cabem nunca mella fez
IX	
E pore(n) uos rrogeu amor Q(ue) me façades dela au(er) Algu(n) be(m) pois uolo poder Auedes eme(n)rreu ia for	e poren vos rrogeu amor, que me façades dela aver algun bem, pois volo poder auedes emenrreu ia for
X	
Vyuo cuydo uolo s(er)u(ir) E ar direy se de(us) q(ui)s(er) Ben de uos pois q(ue) me ueer Per uos de q(ue) mha deuir	vyuo, cuydo volo servir e ar direy se Deus quiser ben de uos, pois que me veer per vos de que minha devir
XI	
E se mesto no(n) faz des Q(ue) sey q(ue) sera uoso be(m) Confonda u(os) pore(m) que(m) tem En seu poder	e se mesto non faz des, que sey que sera voso bem cofonda vos pore(m) quem tem en seu poder.
XII	
Amen Amen Amen Amen Amen Amen Amen Amen Amen	Amen Amen Amen Amen Amen Amen Amen Amen Amen

- letto 136 volte

Deus que pouco que sabia

- letto 217 volte

Tradizione manoscritta

- letto 98 volte

CANZONIERE B

- letto 95 volte

Riproduzione fotografica

Image not found

http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/1_4.png

Vai al manoscritto [1]



- letto 89 volte

Edizione diplomatica

<p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/1_8.png</p>	<p>Deus que pouco que sabia Em eu qual viço uiuia Quandeza un mha senhor E que muy tome queixava Dela por que non pensava Demim enon gradecia.</p>
<p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/2_6.png</p>	<p>Adeus qual beumi fazia En sol me leixar ueer O seu mui bon parecer.</p>
<p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/3_5.png</p>	<p>Mais en gra(n)sandez andava En qua(ndo)dome no(n) pagaua De co(m) tal senhor uiuer.</p>
<p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/1_9.png</p>	<p>E q(ue) melhor be(m) q(ue)rria(m) Amendora pagaria mais esto ann(o) que(m)mho dava Este be(m) queno no(n) entraua Nono ouvesso seu melhor Eu messental sabor</p>

<p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/2_7.png</p>	<p>Mais logomar mataria Du(m) cor q(ue) ei defolia Muy conpride damor Q(ue) p(or) poucas mar mataua Quandeu mha senhor cataua En tal coyta me metia Q(ue) conselho non sabia Eu dem(im) como fazer Pordela mays ben auer.</p>
<p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/3_6.png</p>	<p>Mais seeu nunca cobrava Ouiçenque antestava Saberlhia ben sofrer Seu amor e nenbrarmy(nh)a q(ue) ela no(n) podia uiuer Qua(n)dahur morava Ta(m) muytoa deseiaua Mays eu co(m) este pavor Seria bon sofredor</p>

- letto 113 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

I	
---	--

<p>Deus que pouco que sabia Em eu qual viço uiuia Quandera un mha senhor E que muy tome queixava Dela por que non pensava Demim e non gradecia. Adeus qual beumi fazia Em sol me leixar veer O seu mui bon parecer.</p>	<p>Deus que pouco que sabia em eu qual viço vivia quandera um mha senhor. E que muy tome queixava dela por que non pensava de mim be non gradecia adeus qual bem mi fazia em sol me leixar veer o seu mui bom parecer</p>
II	
<p>Mais en gra(m) sandez andava En qua(ndo) me no(n) pagava De co(m) tal senhor viver. E q(ue) melhor be(m) q(ue)rria(m) Amendora pagaria mais esto ann(o) que(m) mho dava Este be(m) queno no(n) entrava Non ouvesso seu melhor Eu messental sabor</p>	<p>Mais em gram sandez andava en quando me non pagava de com tal senhor viver. E que melhor bem querriam A mendora pagaria Mais esto anno quem mho dava, este bem que nom entrava Non ouvesso seu melhor Eu messental sabor</p>
III	
<p>Mais logomar mataria Du(m) cor q(ue) ei de folia Muy conprid e damor Q(ue) p(or) poucas mar mataria Quandeu mha senhor catava En tal coyta me metia Q(ue) conselho non sabia Eu dem(im) como fazer Por dela mais ben auer.</p>	<p>Mais logomar mataria dum cor que ei de folia mui comprid e d'amor, que per poucas m'ar matava quand eu mia senhor catava em tal coyta me metia que conselho nom sabia eu demi, como fazer por dela mais ben haver</p>
IV	
<p>Mais seeu nu(n)ca cobrava Ouiçen que antestava Saberlhia ben sofrer Seu amor e nenbrarmi(nh)a Qua(n)d alhur morava Ta(m) muyto a desejava Mais eu co(m) este pavor Seria bon sofredor</p>	<p>Mais se eu nunca cobrava ouiçem que ante estava, saberlhia ben sofrer seu amor e nembrar minha quando alhur morava tam muito a desejava Mais eu com este pavor seria bon sofredor</p>

- letto 115 volte

Ledas seiamus oy mays

- letto 170 volte

Tradizione manoscritta

- letto 97 volte

CANZONIERE B

- letto 81 volte



Riproduzione fotografica




Vai al manoscritto [2]

- letto 78 volte

Edizione diplomatica

 <p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/1_1.png</p>	<p>Este laix fezero(m) do(n)zelas a dom an Caroth quado estaua na Inssoa Dalidica qua(n)do a ray(nh)a gene(ra)u achou Q(ue) afilha de rey peles elhy defende o Q(ue) no(n) pareçese ancela</p>
 <p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/2.2.png</p>	<p>Ledas seiamus oy mays Edance mus poys nos chegou Eo deus co(n)nosco iu(n)tou. Cantemo(s) lha aq(ue)ste lays Caeste escudo e domelhor Homen q(ue)fez nostro senhor</p>

 <p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/3_7.png</p>	<p>Con (e)ste escudo gran prazer Aiamus e cantemo(s) bem, Edancemo(s) anoso sem, Poys lo auemo(s) enpoder Ca este escudo e e dome Oy no(s) deuemo(s) legrar Neste essaído q(ue) d(eu)s a q(ui) Trouxe facamolo asy Poy nhemó(s) moyto enno honrrar, Ca este escudo he</p>
---	--

- letto 84 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

I	
Don Tristan	Don Tristan
II	
<p>Este laix fezero(m) do(n)zelas a dom an Caroth quando estaua na Inssoa Da lidica qua(n)do a ray(nh)a gene(ra)u achou Q(ue) afilha de rey peles e lhy defende o Q(ue) no(n) parecese ancela</p>	<p>Este lais fezerom donzelas a dom Lançarot quando estava na Ínsoa da Lidiça, quando a Rainha Genevra achou que a filha de Rei Peles e lhi difende o que non parecese ancela.</p>
III	
<p>Ledas seiamus oy mays E dance mus poys nos chegou E o deus co(n)osco iu(n)tou Cantemo(s) lha aq(ue)ste lays Caeste escudo e domelhor Homen q(ue) fez nostro senhor.</p>	<p>Ledas seiamus oy mays e dancemus poys nos chegou ?e o Deus conosco iuntou cantemos lha aq(ue)ste lais Ca este escudo e do melhor homem que fez nostro Senhor.</p>
IV	

<p>Con (e)ste escudo gran prazer Aiamus e cantemo(s) bem, E dancemo(s) ano(s)so sem, Poys lo auemo(s) enpoder Ca este escudo e dome Oy no(s) deuemo(s) legrar Neste essaïdo q(ue) d(eu)s a q(uì) Trouxe facamolo asy Poy nhemo(s) moyto eno honrrar, Ca este escudo he</p>	<p>Con este escudo gran prazer aiamus e cantemos bem E dancemos a nosso sem, pois lo avemos en poder ?ca este escudo e dome Oy nos devemos legrar neste essaïdo que Deus aqui trouxe facamolo asy poinhemos muito e no honrar Ca este scudo he</p>
---	---

- letto 88 volte

Mia senhor, vim-vos rogar

- letto 134 volte

Tradizione manoscritta

- letto 84 volte

CANZONIERE B

- letto 67 volte

Riproduzione fotografica



Vai al manoscritto [3]

- letto 79 volte

Edizione diplomatica

Image not found
http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/1_12.png



Mha senhor uinuo(s) roguar
Por deus quear pensedes
Demi que entam gram uagar
Trouxestes e trage des
E cuidomeu auergonhar
Seuo(s) puguer devedes
Dio mha barua e ouirar
Que sempr ouirada sol andar
E nos non mha uiltede

Image not found
http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/2_8.png



Cauleyro ia uiltar nu(n)ca moiredes
Mais leixemo(s) ia ela estar
Edesso q(ue) dizedes
Sol non penso devo(s)amar,
ne(m) penssarei ameu cuidar,
mays desto que ueedes.

Image not found
http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/3_8.png



Mha senhor euo(s) direy
Demi como façades
Opor q(ue)vo(s) sempramei
Per rem no(n)m(in)ho tenhades
Esempre vo(s) servirei,
semoy avergonhades
fazede como sabor ey
E dademali e irmey
E nonme detenhades.

<p>Image not found http://letteratura.europea.let.uniroma1.it/sites/default/files/4.1_1.png</p>	<p>Caualeyro no(n) darei Perosevo(s) queixades Mui be(m)vo(s) co(n)selharei Idevo(s) q(ue) tardades. Que por q(ue) vo(s) deterrei Du rem no(n) adubades Po deseios auverey Devos e enduraymos ey Ata qua(n)do ar venhades.</p>
<p>Image not found http://letteratura.europea.let.uniroma1.it/sites/default/files/5_2.png</p>	<p>Mha senhor ameu saber Mays aposto seeria Quererdes por m(im) fazer Como eu por vosfaria Ca eu porta(n)to daver Nu(n)ncauos deterria Mays no(n) posseu dona veer Q(ue) assi andameu plazer Comolheu andaria</p>

- letto 92 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

I	
---	--

Mha senhor uinuo(s) roguar Por deus que ar pensedes Demi que entam gram uagar Trouxestes e tragedes E cuidomeu auergonhar Seuo(s) puguer devedes Dio mha barua e ouirar Que sempr ouirada sol andar E nos non mha uiltedes	Minha senhor, vinnuos roguar, por Deus quear pensedes demi que entam gram vagar trouxestes e tragedes ?E cuido meu avergonhar. Se vos puguer devedes Dio minha barua e ovirar que sempr ovirada sol andar, e nos non minha viltedes
II	
Caualeyro ia uiltar nu(n)ca moiredes Mais leixemo(s) ia ela estar E desso q(ue) dizedes Sol non pensso devo(s) amar, ne(m) pensarei ameu cuidar, mais desto que ueedes. M(in)ha senhor euo(s) direy Demi como façades O por q(ue) vo(s) sempre amei Per rem no(n) m(in)ho tenhades E sempre vo(s) servirei, semoi avergonhades fazede como sabor ei	Cavaleiro, ia viltar nunca moiredes mais leixemos ia ela estar; e desso que dizedes Sol non penso de vos amar, nem pensarei a meu cuidar mais desto que veedes. Minha senhor, eu vos direi de mi como façades o por que vos sempre amei per rem non minho tenhades e sempre vos servirei; se moi avergonhades, fazede como sabor ei
III	
E dade mali e irmei E non me detenhades. Caualeyro no(n) darei Pero sevo(s) queixades Mui be(m)vo(s) co(n)selharei Idevo(s) q(ue) tardades. Que por q(ue) vo(s) deterrei Du rem no(n) adubades Per deseios auverei Devos e enduremos ei Ata qua(n)do ar venhades.	E dade mali e irmei, e nom me detenhades. Cavaleiro, non darei pero se vos queixades, mui bem vos conselharei: ide vos que tardades. Que por que vos deterrei Du rem non adubades Pero deseios auverei de vos e enduremos ei ata quando ar venhades.
IV	
Mha senhor ameu saber Mais aposto seeria Quererdes por m(im) fazer Como eu por vos faria Ca eu por ta(n)to daver Nu(n)ncauos deterria Mais no(n) possui dona veer Q(ue) assi andameu plazer Como lheu andaria	Minha senhor, a meu saber, mais aposto seeria quererdes por mim fazer como eu por vos faria ca eu, por tanto de aver, nunca vos deterria mais non posso eu dona veer que assi andar meu plazer como lheu andaria.

- letto 87 volte

Mui gram temp ha, par Deus, que eu nom vi

- letto 143 volte

Tradizione manoscritta

- letto 100 volte

CANZONIERE B

- letto 98 volte

Riproduzione fotografica

Image not found
http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/1_5.png

Vai al manoscritto [4]

- letto 86 volte

Edizione diplomatica

<p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/t.1.png</p>	<p>Don Tristan O namorado fez sta cantiga</p>
<p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/2_9.png</p>	<p>Muy gram tempo a par deo(s) que eu no(n) uy Que(n) de beldade uence toda irem Esse xemela queyxasse porem Gran derey te ca eu ho merecy E bem me pode chamar desleal De q(ue)rer eu ne(m) por be(m) ne(m) por mal Uiuer com orassem ela uiui</p>

Image not found
http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/3_9.png



E pois q(ue) me deuier at(re)ui
Ssen(h)a ueer en q(ue) fiz muy malssem,
Dereyto faz seme mal talam tem,
Por tal sandiçe q(ua)l eu comety.
E con tal coite tan descomunal
Sse me de(us) ou ssa mesura no(n) ual
Deffenson out(ra) no(n) tenheu por mi

Image not found
http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/4_2.png




Cadaq(ue)l dia en q(ue) meu p(ar)ti
Damha sen(hor) e meu lume emebem
Por q(ue)o fiz amorrer me que(m)
Poys uiui tanto sen tornar aly
Hu ela esseporen sanhatal
Filhou demi(m) eme ssa mercee ffall
Ayeu catiuo eror q(ue) naçy

Image not found
http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/5_3.png



Dunamor eu catechoro
Etodome uen daly,
Daporque eu ca(n)techoro
E q(ue) por meu maldia uy.
Epero sea eu oro
Muy gra(m) dereito facy
Ca aly hu eu do(n) oro
Semprelhe pece pedy

 <p>Image not found http://letteratura.europea.let.uniroma1.it/sites/default/files/6_2.png</p>	<p>Ela epois eu demoro E n seu amor por de(us) de mi Aia merçee casse eu demoro En tal coyta p(er)der rmey hy</p>
--	---

- letto 104 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

I	
Dom Tristan o namorado fez (e)sta cantiga	Dom Tristan o namorado fez esta cantiga.
II	
<p>Muy gram tempo a par Deu(s) que eu no(n) uy Que(m) de beldade uence toda irem Esse xemela queyxasse poren Gran derey te ca eu ho merecy E bem me pode chamar desleal De q(ue)rer eu ne(m) por be(m) ne(m) por mal Uiuer com orassem ela uiui</p>	<p>Muy gram temp a par Deus, que eu non vi quem de beldade vence toda irem E se xe me ela queixasse poren, gram derei te ca eu o merecy. E bem me pode chamar desleal de querer eu, nem por bem nem por mal, viver com ora sem ela vivi.</p>
III	
<p>E pois q(ue) me deuier at(re)ui Ssena ueer en q(ue) fiz muy malssem, Dereyto faz seme mal talam tem, Por tal sandiçe q(ua)l eu comety. E con tal coite tan descomunal, Sse me de(us) ou ssa mesura no(n) ual Deffenson out(ra) no(n) tenheu por mi</p>	<p>E pois que me de viver atreui sen a veer, en que fiz muy mal sem, dereito faz, se me mal talam tem, por tal sandice qual eu cometi. E com tal coite tam descomunal, se me Deus ousa mesura non val, defenson outra non tenheu por mi.</p>
IV	
<p>Cadaq(ue)l dia en q(ue) meu p(ar)ti Da mha sen(hor) e meu lume emebem Por q(ue) o fiz amorrer me que(m) Pois uiui tanto sen tornar aly Hu ela esseporen sanhatal Filhou demi(m) eme ssa mercee ffal Ay eu catiuo eror q(ue) naçy?</p>	<p>Ca daquel dia en que meu parti da minha senhor e meu lume e meu bem, porque o fiz, a morrer me quem pois vivi tanto, sen tornar ali hu ela e se poren sanha tal filhou de mim, e me sa merce fal, ai eu cativo eror que ?naçy?</p>
V	
<p>Don amor eu catechoro E todo me uen daly, Daporque eu ca(n)techoro E q(ue) por meu maldia uy.</p>	<p>Don Amor, eu canto e choro, e todo me vem dali, da por que eu canto e choro e que por meu mal dia vi.</p>

VI	
E pero sea eu oro Muy gra(m) dereito facy Ca aly hu eu do(n) oro Semprelhe pece pedy	E pero se a eu oro, mui gram dereito façi, ca ali hum eu don oro sempre lhe peçe e pedi:
VII	
Ela epois eu demoro E n seu amor por de(us) de mi Aia merçee casse eu demoro En tal coita p(er)der mei hi	ela pois eu demoro en seu amor, por deus, de mi aia merçe casse eu demoro en tal coita, perder mei hi.

- letto 94 volte

O Marot haja mal grado

- letto 200 volte

Tradizione manoscritta

- letto 89 volte

CANZONIERE B

- letto 76 volte

Riproduzione fotografica

Image not found http://letteratura.europa.let.uniroma1.it/sites/default/files/B_029_10_2.jpg
Image not found http://letteratura.europa.let.uniroma1.it/sites/default/files/B_030_10v_2_0.jpg

- letto 70 volte

Edizione diplomatica

Image not found
http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/Imagine_0.png

Esta cantiga fezero(n) q(ua)t(r)o donzelas
Amaroot dirlanda en t(em)po de rey
Artur por q(ue) maaro?t filhaua totalas
Donzelas q(ue) achaua e(m) guardados
Caualeyros seas podia conq(ue)rer delles.
Ee(n)uyauaas pa irllanda pa seere(m)
Semp(re) ensuydom da t(e)rra. Eestofazia
El p(or) q(ue) fora m(or)to seu pad(re) por
razon
Dhua donzela q(ue) leuaua e(n) guarda

Image not found
http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/2_10.png

Omaroot aia mal grado
Por q(ue) nos aquy cantando
Andamos tam segurado
Ata(n) gra(n) sabor andando
Mal gradaia q(ue) cantamos
E q(ue) ta(n) enpaz dançamos

Image not found
http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/3_10.png

Mal grdaia pois cantando
Nos aq(ui) danças fazemos
A ta(n) gra(n) sabor andando
Q(ue) poucolho gradecemos
Mal aia q(ue) cantamosse q(ue) ta(n).

Image not found

http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/4_3.png

E uenhalhe maa guaa(n)ça

Porq(ue) nos tanse gurdas

Andamos fazendo dança

Cantando nosas bayladas

Mal gradaia q(ue) cantamos

E q(ue) ta(n) enpas dançamos.

- letto 80 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

I	
Esta cantiga fezero(n) q(ua)t(r)o donzelas A Maroot dirlanda en t(em)po de rey Artur por q(ue) Maaro?t filhaua toda las Donzelas q(ue) achaua e(m) guarda dos Caualeyros, seas podia conq(ue)rer delles. E e(n)uyaua as pa irllanda pa seere(m) Semp(re) en suydom da t(e)rra. E esto fazia El p(or) q(ue) fora m(or)to seu pad(re) por razon Dhua donzela q(ue) leuaua e(n) guarda	Esta cantiga fezeron quatro donzelas a Maroot d'Irlanda, en tempo de Rei Artur, porque Maroot filhava toda las donzelas que achava em guarda dos cavaleiros, se as podia conquerer deles, e enviava-as para Irlanda, para serem sempre em servidom da terra. E esto fazia el porque fora morto seu padre por razom dhua donzela que levava en guarda.
II	
O Maroot aia mal grado Por q(ue) nos aquy cantando Andamos tam segurado Ata(n) gra(n) sabor andando Mal gradaia q(ue) cantamos E q(ue) ta(n) en paz dançamos	O Maroot aia mal grado, porque nos aqui cantando andamos tam segurado, a tan gran sabor andando Mal gradaia, que cantamos e que tan em paz dançamos
III	
Mal gradaia pois cantando Nos aq(ui) danças fazemos A ta(n) gra(n) sabor andando Q(ue) poucolho gradeçemos Mal aia q(ue) cantamos se q(ue) ta(n).	Mal gradaia, pois cantando nos aqui danças fazemos, a tan gran sabor andando, que pouco lho gradeçemos Mal aia que cantamos se que tan
IV	
E uenhalhe maa guaa(n)ça Porq(ue) nos tanse gurdas Andamos fazendo dança Cantando nosas bayladas Mal gradaia q(ue) cantamos E q(ue) ta(n) enpas dançamos	E venha lhe ma gaança, por que nos tan seguradas andamos fazendo dança, cantando nossas bailadas Mal gradaia que cantamos e que tan en paz dançamos

- letto 96 volte

Pois mi non val deu muytamar

- letto 133 volte

Tradizione manoscritta

- letto 87 volte

CANZONIERE B

- letto 67 volte

Riproduzione fotografica

Image not found
http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/6_1.png

Vai al manoscritto [3]

- letto 70 volte

Edizione diplomatica

<p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/1_1.png</p>	<p>Pois mi non val deu muytamar Amha senhor nen aservir, Nen quam aposteu sey negar. Qamor quelhey ancobrir Sela que mefaz perder, Que mho non pode(r) entender. Ja eu chus nona negarei Vel saberam de quentortey</p>
<p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/2_11.png</p>	<p>Da que a melhor semelhar De quanta e no mundome vir Emays das que home falar oyr Non vola ey chus adizer Quen quer xa podentender Ja chus seu nome non direy Ca afeytomha nomehey</p>

 <p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/3_11.png</p>	<p>E quen ben quiser trastornar P tedeoo mundeferir, Mui festinho xhapodachar Ca por vo(s) home non mentir Nona ela tal parecer. Con quessassy possa asconder Per comoa eu dessimey Achalaam cousa que sey</p>
 <p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/4_4.png</p>	<p>Or queme souim coitar Failhes mha senhor descobrir. Jamhora leixaram folgar Calhis non podia guarir Ca benhela fiz conhecer Por queme non quis ben fazer E tenho que ben me vinguey Poyslla en concelho avey guey</p>

- letto 68 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

I	
Pois mi non val deu muytamar A mha senhor nen aservir, Nen quam aposteu sei negar. O amor quelhey ancobrir Sela que me faz perder, Que mho non pode(r) entender. Ja eu chus nona negarei Vel saberam de quen tortei.	Pois mi non val deu muyt amar a minha senhor nen aservir, nen quam aposteu sei negar o amor que lhei ancobrir, Se ela que me faz perder que minho non poder entender ja eu chus non a negarei, vel saberam de quen tortei
II	

<p>Da que a melhor semelhar De quanta e no mundome vir E mais das que home falar oir Non vola ei chus adizer Quen quer xa podentender Ja chus seu nome non direi Ca afeitomha nomehei.</p>	<p>da que a melhor semelhar de quanta e non mundo me vir, e mais das que home falar oir non vola ei chus a dizer, quen quer xa pode entender; ja chus seu nome non direi, ca a feito minha nomeei.</p>
III	
<p>E quen ben quiser trastornar P tedeo munde ferir, Mui festinho xhapodachar Ca por vo(s) home non mentir Non a ela tal parecer. Con quessassi possa asconder Per comoa eu dessinei Achalaam cousa que sei.</p>	<p>E quen ben quiser trastornar por tedeo munde ferir mui festinho xha pode achar; ca por vos home non mentir, nom a ela tal parecer com quessassi possa asconder; per como a eu dessinei, acha-la am cousa que sei.</p>
IV	
<p>Or queme souim coitar Failhes mha senhor descobrir. Jamhora leixaram folgar Calhis non podia guarir Ca benhela fiz conhocer Por que me non quis ben fazer E tenho que ben me vinguei Poyslla en concelho avey guey</p>	<p>Or que me souim coitar failhes minha senhor descobrir, ja minha ora leixarám folgar, ca lhis non podia guarir ca ben lhe-la fiz conhocer, porque me non quis ben fazer E tenho que ben me vinguei, pois ella en concelho aveguei</p>

- letto 79 volte

Se soubessa mha senhor como m'a mi plazeria

- letto 149 volte

Tradizione manoscritta

- letto 93 volte

CANZONIERE B

- letto 92 volte

Riproduzione fotografica

Vai al manoscritto

Image not found
http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/download%20%281%29_0.png

[5]

- letto 74 volte

Edizione diplomatica

<p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/1_14.png</p>	<p>Se soubessa mha senhor comomami plazeria Deu moirer poys la non ey logueuno(n) moreria Capero me ben non quer Amor me monstraria Por me fazer amen pesar viver Quandeu sabor ouvesse demoirer.</p>
<p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/2_12.png</p>	<p>Essellhn fossem dizer Comeu esto dizia Logosey q(ue)mha senhor por mi(m) dema(n)daria.</p>

- letto 80 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

I	
<p>Se soubessa mha senhor comomami plazeria Deu moirer pois la non ey logueu no(n) moreria Capero me ben non quer Amor me monstraria Por me fazer amen pesar viver Quandeu sabor ouvesse demoirer.</p>	<p>Se soubessa minha senhor comomami plazeria deu moirer pois la non ei logeu non moreria ca pero me ben non quer amor me monstraria, por me fazer amen pesar viver, quando eu sabor ouvesse demorrer.</p>

II	
Essellhn fossem dizer Comeu esto dizia Logosey q(ue)mha senhor por mi(m) dema(n)daria	Esselhn fossem dizer como eu esto dizia, logosei que mha senhor por mim demandaria;

- letto 88 volte

Credits | Contatti | © Sapienza Università di Roma - Piazzale Aldo Moro 5, 00185 Roma T (+39) 06 49911
CF 80209930587 PI 02133771002

Source URL: <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/lais-de-bretanha>

Links:

- [1] <https://www.wdl.org/es/item/13529/view/1/32/>
- [2] https://dl.wdl.org/13529_1_30.png
- [3] <https://www.wdl.org/es/item/13529/view/1/31/>
- [4] <https://www.wdl.org/es/item/13529/view/1/30/>
- [5] http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/11_1.png